

A Arte de
Superar
Problemas

Charles Stanley

A Arte de
Superar
Problemas

uma solução espiritual para
vencer as grandes adversidades da vida.



THOMAS NELSON BRASIL

RIO DE JANEIRO, 2007

Título original
How to handle adversity

Copyright © 1989 by Charles Stanley

Edição original por Thomas Nelson, Inc. Todos os direitos reservados.

Copyright da tradução © Thomas Nelson Brasil, 2006.

SUPERVISÃO EDITORIAL
Nataniel dos Santos Gomes

ASSISTENTE EDITORIAL
Clarisse de Athayde Costa Cintra

TRADUÇÃO
Pedro José Maria Bianco

CAPA
Valter Botosso Jr.

COPIDESQUE
Norma Cristina Guimarães Braga

REVISÃO
Margarida Seltmann
Magda de Oliveira Carlos

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Julio Fado

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO-NA-FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

S791a

Stanley, Charles F.

A arte de superar problemas : uma solução espiritual para vencer as grandes adversidades da vida / Charles Stanley ; tradução Pedro José Maria Bianco. - Rio de Janeiro : Thomas Nelson, 2007

Tradução de: How to handle adversity
ISBN 978-85-6030-313-7

1. Sofrimento - Aspectos psicológicos. 2. Consolação. 3. Vida cristã.
I. Título.

06-4616.

CDD 248.86
CDU 248.153

Todos os direitos reservados à Thomas Nelson Brasil
Rua Nova Jerusalém, 345 – Bonsucesso
Rio de Janeiro – RJ – CEP 21402-325
Tel.: (21) 3882-8200 Fax: (21) 3882-8212 / 3882-8313
www.thomasonline.com.br

*Dedicado a Sra. Ralph Sauls
Minha constante inspiração em um
tempo de grande adversidade.*



Índice

<i>Prefácio</i>		9
<i>Introdução</i>		13
CAPÍTULO UM	Adversidade: Quem está por trás de tudo?	15
CAPÍTULO DOIS	O poder da perspectiva	31
CAPÍTULO TRÊS	Quando Deus está em silêncio	51
CAPÍTULO QUATRO	Justiça para todos	67
CAPÍTULO CINCO	Avançando em meio à adversidade	77
CAPÍTULO SEIS	Sua atenção, por favor!	93
CAPÍTULO SETE	Um lembrete não muito gentil	103
CAPÍTULO OITO	Auto-exame	115
CAPÍTULO NOVE	Uma lição de humildade	125
CAPÍTULO DEZ	O poder da fraqueza	135
CAPÍTULO ONZE	Fiel é o que vos chama	145
CAPÍTULO DOZE	Consolado para consolar	155
CAPÍTULO TREZE	Não eu, mas Cristo	167
CAPÍTULO QUATORZE	A história de um homem	181
CAPÍTULO QUINZE	Reagindo à adversidade: A escolha é sua	201
<i>Agradecimentos</i>		215

Prefácio

O princípio bíblico da compreensão, da aceitação e do acolhimento dos tempos difíceis em nossa vida é o tema que norteia *A arte de superar problemas*. Esse importante conceito fez com que este livro fosse acrescentado à Série Discipulado, de Charles Stanley, recém-revisada. Esta série especial foi criada como apoio na formulação de uma base bíblica de fé e como guia a uma maior maturidade espiritual. Alguns outros livros da série são *Segurança eterna*, *O dom do perdão*, *Vencendo a guerra interior* e *Como ouvir a Deus*. Encorajamos a que se utilize esses livros como ferramentas para o estudo da Bíblia e para o testemunho.

Depois de ter concluído a Série Discipulado, temos outras novidades a apresentar. No *In Touch Ministries*, existem outros estudos contínuos disponíveis *on-line*. Gostaríamos de con-

vidar a todos para que explorem nosso endereço na Internet *www.intouch.org*. As páginas de nosso endereço estão repletas de ferramentas inspiradoras e de estudos bíblicos estimulantes para toda a família. Separe um tempo ainda hoje para navegar pelas páginas de nosso índice tópico das Escrituras, para aprender mais a respeito dos heróis da Bíblia em nossa seção especial *Mighty in Spirit* [Poderoso no Espírito], ou para iniciar sua hora tranqüila com nossos devocionais diários *on-line*. Visite também nossas páginas de *Prayer Touch* [Toque de Oração], com dicas sobre oração, auxílio para a hora tranqüila, sobre como orar as Escrituras, e o nosso *newsletter*, boletim eletrônico mensal centrado na oração.

Crianças de todas as idades podem amadurecer na fé com as ferramentas disponíveis em *Next Generation* [A Próxima Geração], um espaço que contém uma seção de lições bíblicas e páginas de atividades para serem impressas, o *Kids Corner* [Espaço das Crianças] e a seção *Teen Connection* [Conexão Adolescente], com estudos bíblicos e estimulantes devocionais diários. Esta parte do endereço eletrônico também hospeda o *Parents' Cafe* [Café dos Pais], um inestimável recurso de inspiração divina para as mães e os papais.

Que Deus os abençoe, ajudando-nos a crescer nas disciplinas de sua Palavra e a perseverar rumo à formação de um caráter semelhante ao de Cristo.

— *In Touch Ministries*.

In Touch Ministries são os ministérios de ensino do Dr. Charles F. Stanley, pastor da Primeira Igreja Batista de Atlanta, Geórgia, nos EUA, com quinze mil membros. *In Touch Ministries* possuem atualmente duzentos funcionários nos Estados Unidos e inúmeros associados que trabalham espalhados pelos escritórios internacionais.

A verdadeira ênfase dos *In Touch Ministries*, contudo, não tem a ver com estatísticas. Está centrada, porém, em penetrar a alma humana com a Palavra de Deus, de modo que todos os que a lerem ou a ouvirem possam chegar à maturidade espiritual, vindo a causar um impacto divino no mundo em que vivem.



Introdução

Meus irmãos, considerem motivo de grande alegria o fato de passarem por diversas proações, pois vocês sabem que a prova da sua fé produz perseverança. E a perseverança deve ter ação completa, a fim de que vocês sejam maduros e íntegros, sem lhes faltar coisa alguma.

Tiago 1:2-4

Conheço diversas pessoas que estão de mal com Deus por causa da adversidade que interferiu em seus caminhos. Um certo homem se recusa a colocar os pés na igreja porque não conseguiu a promoção que julgava merecer. Uma mulher está zangada com Deus por ele não ter impedido sua filha de se casar com um incrédulo. A tragédia em cada um desses casos é que essas pessoas deixaram a espiritualidade do lado de fora de suas vidas. Não poderão avançar nem um centímetro espiritualmente até que tenham mudado suas perspectivas acerca

da adversidade. O próprio elemento que Deus permitiu penetrar em suas vidas, como um incentivo para o seu crescimento, levou-os a um estado de coma espiritual. Por quê? Porque se recusaram a aceitar que “a perseverança deve ter ação completa [até a maturidade]”, como se observa na passagem de Tiago transcrita acima.

A menos que se esteja comprometido com o processo de amadurecimento e de crescimento espiritual, não se pode experimentar a paz e a sabedoria divina que Tiago conhecia, nem pode haver nenhuma alegria em meio ao sofrimento.

Eu os encorajo a que, durante a leitura deste livro, abram seus olhos para a fidelidade de Deus, e os seus corações para todas as lições que ele anseia por lhes ensinar em meio às circunstâncias em que estão vivendo. Que possam saborear a vitória, à medida que descobrem a perspectiva de Deus para esta vida e para a por vir.



Capítulo Um

Adversidade: Quem está por trás de tudo?

Quando Jesus e seus discípulos estiveram em Jerusalém, depararam-se com um homem que era cego desde o seu nascimento. Isso gerou uma pergunta na mente dos discípulos com a qual eles devem ter-se debatido por um bom tempo. Perguntaram:

Quem pecou: este homem ou seus pais, para que ele nascesse cego? (João 9:2).

O dilema baseava-se em uma suposição equivocada, a lição comum à época de que as doenças eram sinais do juízo de Deus. Não restava dúvida, em seu modo de pensar, de que alguém havia pecado. Mas quem?

Os discípulos estavam tentando, a partir de sua limitada perspectiva, responder a uma pergunta que muitas vezes nos pegamos fazendo. *Por que* aconteceu isso? *Por que* meu filho

fugiu? *Por que* meu pai teve câncer? *Por que* nossa casa foi consumida pelo fogo? *Por que* eu perdi meu emprego? *Por que* fui processado?

As perguntas são intermináveis. Cada um tem sua lista específica. Algumas vezes há tanta emoção envolvida, que nem mesmo nos atrevemos a nos permitir verbalizar a frustração que sentimos, porque perguntar e não encontrar uma resposta franca e direta pode vir a ameaçar as bases do que cremos a respeito de Deus e de sua bondade. E, mesmo assim, a pergunta ainda permanece.

Tal qual os discípulos, somos inclinados a olhar para as adversidades de uma forma limitada. Nós nos voltamos para nós mesmos e iniciamos uma jornada quase sempre infrutífera em direção ao passado recente, ou não tão recente. Nosso propósito é encontrar a razão para a adversidade que enfrentamos. Pode ser que pensemos: *Com certeza esta é a forma de Deus me dar o troco*. Se, no entanto, estivermos convencidos de que nada do que fizermos nos faça merecer uma adversidade de tal magnitude, não temos outra escolha, assim parece, a não ser questionar a bondade e a fidelidade de Deus.

Em sua resposta à pergunta dos discípulos, Jesus revela mais um erro que contaminava a teologia de seus dias. No entanto, sua resposta vai além: nos esclarece e apresenta uma perspectiva muito mais ampla acerca do sofrimento do que aquela sustentada pela maioria. Sua resposta oferece esperança para aqueles que, por muito tempo, têm tido medo de perguntar o *porquê*. Ela nos permite olhar para além de nós mesmos, o que já é em si mesmo um progresso. Jesus respondeu: “Nem ele nem seus pais pecaram”. Em outras palavras, sua forma de pensar é muito limitada, vocês precisam pensar sob algumas novas categorias. Creio que muitos cristãos bem intencionados necessitam de novas categorias de pensamento quando o

assunto é a adversidade. Pensar de forma muito limitada sobre este tema abre espaço para que as pessoas se sintam culpadas sem necessidade. E, assim como no caso dos discípulos de Jesus, deturparem sua perspectiva com relação ao sofrimento alheio.

Jesus respondeu:

Nem ele nem seus pais pecaram, mas isto aconteceu para que a obra de Deus se manifestasse na vida dele (João 9:3).

Esta afirmação traz implicações surpreendentes. A frase “isto aconteceu para que” expressa propósito. Havia um propósito para a cegueira daquele homem. Os discípulos viam sua cegueira como o *resultado* de algo. Na verdade, eles viam todas as enfermidades em termos de resultados. Jesus, entretanto, fez com que soubessem, de forma muito clara, que aquela cegueira não era o resultado de nada que o homem fizera. Que a cegueira daquele homem era parte do *propósito* de Deus. Em outras palavras: *a cegueira daquele homem vinha da parte de Deus*. Isto já seria algo bem difícil de se escrever, quanto mais de se acreditar.

É possível que uma adversidade tenha sua origem em Deus? Todos nos sentiríamos mais confortáveis se Jesus tivesse dito: “Este homem está cego porque pecou, porém Deus irá usá-lo assim mesmo”. Isto seria algo bem mais fácil para digerir. Mas Jesus não nos deixou nenhum escape. O pecado não foi a causa direta da cegueira daquele homem, e sim Deus.

Um exemplo característico

Estou ciente de que uma declaração destas vai direto contra a teologia da prosperidade, tão predominante em nossos dias. Entretanto, uma afirmação como a do Evangelho de João dei-

xa perfeitamente claro que Deus é o arquiteto de algumas adversidades. Não podemos permitir que nossas tendências teológicas (que todos possuímos) interfiram no cristalino ensino das Escrituras. Felizmente para nós, esse homem cego não é o único exemplo nas Escrituras onde Deus é o arquiteto da adversidade. Em 2 Coríntios 12 o apóstolo Paulo descreve sua luta contra a adversidade. Claramente ele identifica Deus como o arquiteto por trás de seu sofrimento:

Para impedir que eu me exaltasse, por causa da grandeza dessas revelações, foi-me dado um espinho na carne, um mensageiro de Satanás, para me atormentar (2 Coríntios 12:7, ênfase minha).

Alguém poderia argumentar: “Mas lá diz que era um mensageiro de Satanás”. Está certo! Note, porém, o propósito da adversidade de Paulo: “Para impedir que eu me exaltasse”. Você acha que Satanás iria arquitetar um plano para evitar que Paulo se exaltasse? Óbvio que não. O alvo de Satanás é o de *levar-nos* a nos exaltar. Com certeza ele não irá agir contra seus próprios propósitos destrutivos. Portanto, como tudo isto se encaixa? Parece que Deus desejava infligir algum sofrimento em Paulo a fim de que ele se mantivesse humilde. Para conseguir realizar este propósito, Deus enviou um mensageiro de Satanás na vida de Paulo. O que era isso exatamente, não sabemos. Uma coisa é certa no entanto: a idéia originou-se em Deus. O plano foi dele e ele utilizou seus próprios recursos para implementá-lo.

Por mais difícil que seja de compreender, a Bíblia apresenta Deus como sendo alguém que promove certas adversidades. Nos próximos capítulos, vamos trabalhar de modo mais amplo esta relação entre Deus e a adversidade. Reconheço que, para algumas pessoas, suscitei até aqui mais perguntas do que respostas. Está tudo bem, desde que continuem lendo!

Nossos próprios atos

Deus não é a única fonte das adversidades. Muitas vezes as adversidades surgem como resultado de nossas próprias atitudes. A abordagem dos discípulos de Jesus não estava completamente fora da realidade com relação à causa por trás da cegueira daquele homem. A adversidade, com frequência, é resultado do pecado. Na verdade, o pecado sempre conduz a algum tipo de adversidade. Tiago escreve:

Cada um, porém, é tentado pelo próprio mau desejo, sendo por este arrastado e seduzido. Então esse desejo, tendo concebido, dá à luz o pecado, e o pecado, após ter se consumado, gera a morte (Tiago 1:14-15).

O pecado sempre resulta em algum tipo de morte. Algumas vezes é a morte física, mas geralmente é algo mais sutil. O pecado causa a morte de nossos relacionamentos. Causa a morte de nossa auto-estima. Alguns pecados matam as nossas aspirações e a nossa determinação. Todas estas formas de morte produzem adversidade em algum nível.

O caso clássico é a história de Adão e Eva. Eles se encontravam livres de adversidades. Não existia a doença, a morte, a deterioração física, ou qualquer outro tipo de sofrimento no Jardim do Éden. Não havia tensões no relacionamento entre os dois. Nem mesmo conflitos entre eles e o meio ambiente. Não poderiam ter desejado mais. Não sabemos ao certo por quanto tempo Adão e Eva viveram no Jardim do Éden. Sabemos com certeza, porém, por que tiveram de sair de lá: *devido ao pecado*.

Depois de terem desobedecido a Deus, por comerem do fruto proibido, tudo mudou. Eva passou a sentir dores ao dar à luz filhos. Surgiu o potencial para o conflito entre o ho-

mem e a mulher. Passou a existir conflito até mesmo entre os seres humanos e o meio ambiente. Para completar, o ser humano passaria a experimentar a morte e, em decorrência, a viver sua vida à sombra deste inimigo monumental. A morte trouxe consigo o medo, a tristeza, a dúvida e a insegurança. Tudo isso resultou do pecado. A partir daquele instante, para Adão e Eva, a vida seria repleta de adversidades. E tudo devido ao pecado.

As raízes do mal

Esta narrativa bíblica faz mais do que simplesmente ilustrar a possível conexão entre pecado e adversidade. Ela serve de fundamento para responder a muitas, dentre algumas das mais difíceis perguntas da vida. Deixa claro, até mesmo a partir de uma leitura superficial destes primeiros capítulos da Bíblia, que Deus nunca teve a intenção de que os seres humanos passassem pelas adversidades e tristezas causadas pelos nossos primeiros pais. A morte não era parte do plano original de Deus para a humanidade. Ela é uma interrupção. É inimiga de Deus tanto quanto é do homem. É o oposto de tudo o que ele desejou realizar.

A enfermidade e o sofrimento com certeza não são amigos de Deus. Não havia doença no Jardim do Éden. Não eram parte do plano original de Deus para a humanidade. O ministério de Cristo dá testemunho acerca desta verdade. Em todo lugar que ia ele curava os enfermos. Deus compartilha de nosso desprezo pelas doenças. A enfermidade é uma intrusa. Não tinha lugar no mundo de Deus no princípio; não terá lugar em seu mundo futuro.

A morte, as doenças, a fome, os terremotos e as guerras: todos eles não faziam parte do plano original de Deus. Ainda assim são parte de nossa realidade. Por quê? Teria Deus per-

dido o controle? Ou teria ele nos abandonado? Teria deixado de ser um Deus bom? Não. Nossa realidade foi moldada pela escolha de Adão pelo pecado. E o pecado sempre resulta em adversidade.

A bondade e o poder de Deus não podem ser medidos à luz da tragédia e da adversidade que experimentamos dia sim, dia não. Caso sua bondade deva ser questionada, que o seja à luz de seu propósito original, bem como de seu supremo e derradeiro plano:

Ouvi uma voz forte que vinha do trono e dizia: “Agora o tabernáculo de Deus está com os homens, com os quais ele viverá. Eles serão o seu povo; o próprio Deus estará com eles e será o seu Deus. Ele enxugará dos seus olhos toda lágrima. Não haverá mais morte, nem tristeza, nem choro, nem dor, pois a antiga ordem já passou” (Apocalipse 21:3-4).

É Deus que enxugará toda lágrima. É Deus que fará desaparecer a morte, o choro, a dor e a tristeza. Por que fará tudo isso? Porque ele é um Deus bom e fiel. Como poderá fazer essas coisas? Pela força do seu poder. Ele é o Todo-poderoso Soberano do universo. Nada é difícil demais para ele.

Um exemplo atual

A idéia de que a adversidade é algumas vezes resultado do pecado dificilmente necessita de suporte bíblico. Todos nós podemos testemunhar em favor deste princípio. Cada multa por excesso de velocidade que já pagamos serve como prova. A última discussão que tivemos com o nosso cônjuge, com os nossos pais ou com os nossos filhos, provavelmente brotou do pecado, de uma forma ou de outra. A tristeza e o sofrimento causados

por um divórcio, ou mesmo por uma separação, estão sempre relacionados de algum modo ao pecado. Algumas vezes é o pecado pessoal que introduz a adversidade em nossa vida. Em outras circunstâncias é o pecado de terceiros que nos causa dificuldades. Os discípulos de Jesus não estavam totalmente errados: a adversidade e o pecado realmente andam de mãos dadas.

Por mais evidente que seja, é impressionante como algumas vezes não conseguimos ver, ou nos recusamos a ver, essa relação. Recentemente, certa mãe trouxe seu filho adolescente para me ver. O problema, de seu ponto de vista, era o envolvimento do filho com “as pessoas erradas”. Ela prosseguiu explicando como a interação do filho com aquele grupo o levou a desenvolver uma atitude ruim com relação à autoridade. Como resultado, tornou-se impossível de se conviver com ele.

Após vários encontros, a verdade finalmente veio à tona. A situação era que a mãe do garoto havia deixado o marido (o pai), e não estava nem um pouco disposta a trabalhar com a possibilidade de uma reconciliação. O adolescente queria morar com o pai, entretanto sua mãe não queria nem ouvir a respeito do assunto. Conversei com o pai em diversas ocasiões. Ele reconheceu sua cota de responsabilidade nos conflitos familiares. E estava disposto a fazer o que fosse necessário para conseguir reunir sua família novamente. Sua mulher, por outro lado, não estava disposta a mover uma palha.

Quando expliquei à mãe como uma separação hostil geralmente afeta os filhos envolvidos, ela ficou zangada: “Já lhe expliquei por que ele está agindo desta maneira”, reagiu. “São os seus amigos”. Nada do que eu dissesse faria diferença. Ela não conseguia (ou não queria) ver nenhuma conexão entre o comportamento do filho em casa e sua reação ao marido. No que dizia respeito a ela, o problema era com seu filho. Por diversas ocasiões ela se dispôs a pedir publicamente oração por si mesma,

com relação à tristeza que o filho vinha lhe causando. No entanto, jamais compreendeu o fato de que o conflito que vivenciava com o filho tinha relação direta com seu próprio pecado.

É difícil se estabelecer um percentual, mas eu diria que entre 60 e 70 por cento das pessoas que aconselhei estão sofrendo as conseqüências de seus próprios pecados ou os de terceiros. Algumas das situações mais difíceis com que lido no aconselhamento são aquelas nas quais uma parte inocente sofre por causa da desobediência de outra. Parece sempre tão injusto. No entanto, faz parte, para que se enfrente este tipo de adversidade, a conscientização de sua origem: o pecado. Tenho que admitir que esta não é uma resposta muito satisfatória em alguns casos. Uma das razões é que, se estou sofrendo devido ao pecado de outra pessoa, não há nada realmente que possa fazer a não ser sofrer! Caso esteja sofrendo em função de meu próprio pecado, posso ao menos me consolar, de alguma forma, com o fato de que, se não tivesse cometido algum erro, não estaria sofrendo. Mas se de fato a responsabilidade é de outra pessoa, a situação pode ser extremamente frustrante.

Mais adiante vamos discutir como reagir aos diferentes tipos de adversidades. O que desejo salientar aqui é que algumas vezes não existe explicação para a adversidade, a não ser pelo fato de que estamos sofrendo as conseqüências do pecado de outra pessoa.

O próprio adversário

Existe uma terceira fonte para a adversidade: Satanás. Em certo sentido, ele está, fundamentalmente, por trás de toda a adversidade. Foi o responsável direto por influenciar no desvio de Adão e Eva e, portanto, para toda a calamidade que se seguiu. Entretanto, o seu envolvimento com respeito às adver-

sidades vai muito além de sua atividade no Jardim do Éden. Ele está vivo e ativo hoje em dia.

Diversos relatos bíblicos ilustram o papel de Satanás na adversidade. O exemplo mais claro é a história de Jó. Aqueles que atribuem toda a adversidade a algum tipo de pecado ou à falta de fé têm sérias dificuldades com esta narrativa. Eles atribuem os problemas enfrentados por Jó ao seu orgulho ou ao pecado de seus filhos. O autor, porém, lança essas teorias por terra já no primeiro versículo do livro.

Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Era homem *íntegro e justo, temia a Deus e evitava fazer o mal* (Jó 1:1, ênfase minha).

Mais tarde, no mesmo capítulo, o próprio Deus faz sua avaliação com respeito a Jó:

Disse então o Senhor a Satanás: “Reparou em meu servo Jó? Não há ninguém na terra como ele, irrepreensível, íntegro, homem que teme a Deus e evita o mal” (Jó 1:8).

Não pode restar dúvidas a respeito. Jó era um homem justo. A adversidade que enfrentou não era devida a seu orgulho. A conversa que se seguiu entre Deus e Satanás relata exatamente por que Jó sofreu daquela forma.

“Será que Jó não tem razões para temer a Deus?”, respondeu Satanás. “Acaso não puseste uma cerca em volta dele, da família dele e de tudo o que ele possui? Tu mesmo tens abençoado tudo o que ele faz, de modo que os seus rebanhos estão espalhados por toda a terra. Mas estende a tua mão e fere tudo o que ele tem, e com certeza ele te amaldiçoará

na tua face.” O SENHOR disse a Satanás: “Pois bem, tudo o que ele possui está nas suas mãos, apenas não toque nele”. Então Satanás saiu da presença do SENHOR (Jó 1:9-12).

E assim Satanás se propõe a destruir tudo o que Jó possui. E mesmo assim Jó continua servindo a Deus e andando em seus caminhos. Então Satanás faz uma outra solicitação a Deus.

“Pele por pele!”, respondeu Satanás. “Um homem dará tudo o que tem por sua vida. Estende a mão e fere a sua carne e os seus ossos, e com certeza ele te amaldiçoará na tua face.” O SENHOR disse a Satanás: “Pois bem, ele está nas suas mãos; apenas poupe a vida dele”. Saiu, pois, Satanás da presença do SENHOR e afligiu Jó com feridas terríveis, da sola dos pés ao alto da cabeça” (Jó 2:4-7).

A adversidade de Jó veio de Satanás. O escritor faz uma clara distinção neste livro. Satanás desafia Deus a que introduza a adversidade na vida de Jó. Deus, no entanto, diz a Satanás que faça o trabalho sujo. A permissão veio de Deus. A adversidade veio de Satanás.

Pedro diz-nos que Satanás está rugindo à nossa volta como um leão, procurando a quem possa destruir pela adversidade. Ele escreve:

Estejam alertas e vigiem. O Diabo, o inimigo de vocês, anda ao redor como leão, rugindo e procurando a quem possa devorar. Resistam-lhe, permanecendo firmes na fé, sabendo que os irmãos que vocês têm em todo o mundo estão passando pelos mesmos sofrimentos (1 Pedro 5:8-9).

Com muita frequência este texto é usado para se falar sobre o envolvimento de Satanás em nossas tentações. O ver-

dadeiro contexto, no entanto, é o do sofrimento. Satanás ruge em volta procurando por meios de introduzir a adversidade em nossa vida. Ele deseja que sofram, pois o sofrimento muitas vezes leva à destruição de nossa fé em Deus. Pedro instrui aqueles cristãos a estarem alertas de modo que, em meio ao sofrimento, não percam de vista quem o está causando, e também em como Deus irá usá-lo.

Como saber?

Em nossa experiência do dia-a-dia, é difícil algumas vezes identificar a fonte de nossa adversidade. A adversidade relacionada a nosso pecado pessoal, em geral, é fácil de ser identificada. Saindo desse âmbito, no entanto, as coisas começam a ficar confusas. Com certeza não gostaríamos de repreender o Diabo por algo cuja responsabilidade é de Deus. Nem queremos simplesmente dar de ombros, se existe algo que podemos fazer para acabar com o nosso sofrimento.

A Bíblia não nos fornece três passos simples para nos ajudar a determinar a fonte de nossa adversidade. Isto realmente costumava me incomodar. Durante um longo tempo, quando enfrentando adversidades, eu orava e orava a Deus para que me desse alguma indicação da razão de meu sofrimento. Foi então que percebi por que este tipo de oração raramente parece ser respondido. Havia e ainda há uma questão muito mais importante envolvida.

Bem mais importante do que a *fonte* da adversidade é a *reação* diante da adversidade. Por quê? Porque a adversidade, não importa a fonte, é o instrumento mais eficaz de Deus para aprofundar a fé e o compromisso com ele. As áreas onde se experimenta a maior adversidade são as áreas em que Deus está atuando. Quando alguém diz: “Deus não está fazendo nada em minha vida”, minha resposta é sempre: “Quer dizer então que

“você não tem nenhum problema?” Por quê? Porque a melhor maneira de se identificar o envolvimento de Deus na vida de alguém é verificar sua resposta com relação à adversidade. Deus usa a adversidade independente da fonte. No entanto, sua reação diante da adversidade determina se Deus poderá ou não usá-la para realizar o seu propósito. Na verdade, a adversidade pode destruir a fé que uma pessoa possui. Caso não se tenha a reação correta, ela pode levar a uma queda espiritual sem controle, da qual dificilmente alguém consiga se recuperar. Tudo depende de sua reação.

Muito embora todos desejem saber a resposta para o *porquê*, esta realmente não é a questão mais significativa. A verdadeira pergunta que cada um deve fazer é: “*Como* devo reagir?” Ao desperdiçar tempo demais procurando responder o *porquê*, corre-se o risco de se perder o que Deus deseja ensinar. Ironicamente, concentrar-se no *porquê* quase sempre nos impede de até mesmo descobrir o porquê. Caso seja da vontade soberana de Deus revelar a resposta para esta pergunta ao longo desta vida, isto acontecerá na medida em que se reaja da maneira apropriada.

Uma das maiores lutas de minha vida girou em torno de minha decisão de mudar de Bartow, na Flórida, para Atlanta, na Geórgia. Bartow é uma cidadezinha no centro da Flórida. Nossa casa ficava a distância de uma caminhada, passando por três lagos. A vizinhança era segura. Conhecíamos todos os nossos vizinhos. Bartow parecia ser o ambiente perfeito para se criar os filhos. Para complicar a situação ainda mais, morávamos lá há apenas cerca de um ano, quando um amigo meu me convidou a mudar para Atlanta para ser o pastor auxiliar da Primeira Igreja Batista. Agradei seu voto de confiança, mas deixei claro não estar nem um pouco interessado.

Algumas semanas depois, um comitê de pastores apareceu para me ouvir pregar. Mais uma vez fui delicado, entretanto lhes disse não estar interessado. Então me pediram que orasse a respeito. Disse-lhes que iria orar. Que mais poderia dizer? Assim, certo dia, ao anoitecer, minha mulher Anna e eu começamos a orar sobre se era ou não da vontade de Deus que nos mudássemos para Atlanta. A coisa mais estranha então aconteceu. Quanto mais orávamos, mais ficávamos convencidos de que deveríamos ir. Quando falávamos a respeito do assunto, aquilo não fazia o menor sentido. Por que Deus iria querer que eu me tornasse um pastor auxiliar, quando eu já tinha sido o pastor sênior de três igrejas? Por que Deus haveria de nos mudar, uma vez que estávamos em Bartow há apenas treze meses? Por que um Deus bom haveria de desejar que eu me mudasse com minha família para um lugar como Atlanta?

Dois meses depois nos mudamos. E cerca de dois anos depois disso entendi o *porquê*. O que quero dizer é o seguinte: Muitas vezes as explicações que buscamos de modo tão desesperado ficarão claras quando reagirmos de maneira adequada frente à adversidade.

Certamente os discípulos pararam diante do Calvário se questionando o porquê de tal coisa ter sido permitida. Do ponto de vista humano, não fazia sentido algum. Mas em poucos dias todas as peças se encaixaram. Muitas vezes ficamos como os discípulos diante do Calvário. Observamos nossas esperanças e sonhos sendo despedaçados diante de nossos olhos. Vemos nossos queridos sofrendo. Vemos pessoas da família morrerem. E tal qual os discípulos nos perguntamos o porquê.

Precisamos lembrar que a morte, o enterro e a ressurreição de Cristo servem de contexto para todo nosso sofrimento. Deus, através daqueles acontecimentos, pegou a maior tragédia da história mundial e a usou para realizar o seu maior

triunfo: a salvação do ser humano. Se o assassinato do Filho perfeito de Deus tem uma explicação, será que não podemos confiar que Deus está realizando os seus propósitos através da adversidade que enfrentamos todos os dias?

A fonte de nossa adversidade não deve ser nossa primeira preocupação. Pense a respeito. Qual foi a fonte da adversidade que Cristo enfrentou? O pecado, Satanás, ou Deus? Na realidade, todas as três fontes estavam envolvidas. Contudo, a reação de Cristo permitiu que nosso Pai celestial pegasse essa tragédia e a usasse para o bem maior. Este é o padrão. Esta é a meta de Deus para nós em meio a todas as adversidades da vida.

Já aconteceu de você estar tão preso procurando entender o *porquê* da adversidade ter-se introduzido em seu caminho, que talvez tenha perdido Deus de vista? A adversidade em sua vida já fortaleceu a sua fé? Ou ela a enfraqueceu? A adversidade é uma realidade que nenhum de nós pode evitar. Portanto, é de seu maior interesse começar a reagir para que o que é negativo sirva para realizar por completo a vontade de Deus em sua vida. E, na medida em que você começar a reagir de forma adequada, talvez comece também a entender o *porquê!*

